

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste segundo volume do livro "Tópicos em Gestão Ambiental" destacou-se e enfatizou-se a importância fundamental de integrar a gestão ambiental nas atividades cotidianas das empresas, preventivamente, e nos processos de planejamento e de recuperação de ambientes degradados após a interferência humana. Essa preocupação não pode ser subestimada, especialmente diante de desafios ambientais cada vez mais complexos no cenário atual de degradação.

Diante desse contexto é essencial buscar soluções sustentáveis. Além de priorizar a prevenção, são apresentadas alternativas como a formulação de sistemas de gestão modernos e a utilização de tecnologias apropriadas. Entre essas soluções, destacam-se a compostagem e o aproveitamento de óleos essenciais. Além disso, são propostos investimentos significativos em saneamento ambiental, tanto em áreas urbanas quanto rurais, e programas de incentivo à conservação e recuperação de áreas degradadas, como o programa REFLORESTAR.

Outras medidas sugeridas incluem o uso de geotecnologias, a adoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e o estímulo ao cooperativismo e associativismo. Essas abordagens visam não apenas mitigar os impactos e externalidades ambientais, mas também promover a sustentabilidade e a resiliência dos ecossistemas e das comunidades envolvidas.

No entanto, tem-se observado que a expressão "Desenvolvimento Sustentável" tem sido alvo de debates e controvérsias, representando uma ruptura com o paradigma capitalista dominante. Este novo modelo de pensamento, conhecido como visão holística, concebe o mundo como um sistema integrado, no qual todos os fenômenos estão interligados e interdependentes, em contraste com a abordagem fragmentada que separa as partes.

Para alcançar o tão desejado Desenvolvimento Sustentável, é imperativo não apenas uma mudança na mentalidade e percepção, mas também uma transformação nos valores sociais. Essa mudança deve transcender o individualismo, promovendo uma perspectiva ecocêntrica que reconheça a interdependência entre todos os seres vivos e valorize a vida em todas as suas formas.

Assim, a visão aqui apresentada é de um modelo de desenvolvimento que seja ecologicamente sustentável, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceitável, desde que seja trabalhado com responsabilidade e determinação.

Para isso, é essencial um amplo processo de reestruturação dos modelos de produção e desenvolvimento, com prioridade para questões sociais, visando uma melhor distribuição de renda e a redução das desigualdades sociais. O objetivo é alcançar o desenvolvimento sustentável, apoiado em três pilares fundamentais: eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica. Isso implica adotar princípios de ecoeficiência e gestão ambiental, embasados em valores éticos, fundamentais para alcançar esse objetivo.

As inovações tecnológicas das últimas décadas trouxeram significativo aumento de produtividade e melhores condições de trabalho no campo. No entanto, também geraram efeitos colaterais negativos devido a erros e excessos, prejudicando consumidores, agricultores e o meio ambiente.

O atual modelo de "progresso" tem sido marcado por crescente acumulação e concentração de capitais, resultando em maior desigualdade social no Brasil e globalmente. Esse modelo tem sido mais um produtor de subdesenvolvimento do que de verdadeiro progresso. A miséria e a degradação ambiental são incompatíveis com a sustentabilidade, tornando essencial uma nova consciência na sociedade baseada em princípios éticos, para superar a crise planetária atual.

As estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável devem induzir os agentes sociais a se articular em nível local, resultando em sinergias. É necessário desenvolver competências e estimular habilidades para transformar tanto os indivíduos quanto a estrutura da sociedade, viabilizando objetivos, propostas de políticas públicas e formas de gestão.

Experiências indicam que inovações bem-sucedidas geralmente surgem da elaboração de diagnósticos regionais por organizações de pesquisa, extensão e educação popular, mobilizando cooperativas, associações e outros agentes sociais locais dinâmicos. A participação das instituições políticas é fundamental

para garantir resultados econômicos e sociais sustentáveis, promovendo efetivamente o desenvolvimento humano.

O modelo de crescimento que resulta em degradação ambiental e humana precisa ser alterado, considerando a escassez de recursos e a limitação da capacidade de absorção de resíduos pelos ecossistemas. A busca por soluções deve ser ágil, porém baseada em gerenciamento responsável e preocupação com o bem-estar das futuras gerações.

A pesquisa científica deve ser ampliada para entender os processos necessários para a recuperação dos ecossistemas e a proteção dos recursos naturais. A interdisciplinaridade é essencial para desenvolver novos modelos de produção e consumo que preservem os recursos naturais.

Essas mudanças permitirão uma nova relação entre sociedade e natureza, com uma redução na importância econômica dessa relação. O objetivo é alcançar um novo modelo de produção e desenvolvimento baseado na equidade, justiça social e cooperação, com foco na recuperação socioambiental e na melhoria da qualidade de vida para toda a população.

Iniciativas demonstram o potencial do cooperativismo e do associativismo como uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento econômico e social, especialmente em comunidades rurais e vulneráveis. O compromisso comunitário e a democracia interna são os pilares que sustentam esse modelo de negócio colaborativo.

A formulação e execução de modelos de gestão alinhados aos princípios do Desenvolvimento Sustentável, como a agroecologia, apresenta uma série de vantagens para as organizações, especialmente no contexto rural. Isso inclui a redução de custos, o aumento da competitividade e a melhoria da reputação corporativa. No entanto, essa transição demanda uma mudança cultural significativa e a superação de desafios organizacionais e estruturais.

A incorporação dos princípios ESG (Ambiental, Social e de Governança) na gestão agropecuária não só é benéfica para a sustentabilidade ambiental e social, mas também impulsiona a eficiência operacional, atrai investidores e gera valor no longo prazo para a organização e a comunidade em geral.

O livro "Tópicos em Gestão Ambiental Volume II" destaca a importância de uma abordagem ampla dos desafios ambientais e sociais na agricultura e no desenvolvimento rural. Essa abordagem prioriza a sustentabilidade, a conservação dos recursos naturais e a participação ativa de diversos *stakeholders* na busca por soluções inovadoras.

Professor Maurício Novaes Souza

Guarapari, abril de 2024.